

A TRANSCRIÇÃO DO MODERNISMO NA ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER

KRÜGER, Gabriela Carneiro.¹
GUANAES, Larissa Alves.²
CÍRICO, Mariana Pizzatto.³
TOPAN, Nathalia Fernanda.⁴
DOS ANJOS, Marcelo França.⁵

RESUMO

O seguinte artigo apresenta o estudo da Arquitetura de Oscar Niemeyer, quais os princípios do Arquiteto e a visão crítica do Arquiteto Suíço Max Bill, em relação a Arquitetura Moderna Brasileira. A partir disso, obteve-se uma análise da forma como o Arquiteto projetou obras que marcaram a história da Arquitetura Moderna Brasileira, sua forma de pensar e como buscava suas inspirações. Após a análise, compreendeu-se o contexto de uma parte importante da Arquitetura de nosso país, em grande parte feita por um Arquiteto que teve seu nome conhecido mundialmente e porque se tornou motivo de tantas críticas.

PALAVRAS-CHAVE: Niemeyer, Modernismo, Arquitetura Brasileira, Formas livres, Mulher Brasileira.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi composto através de pesquisas bibliográficas, cujo tema aborda um Estudo da arquitetura moderna brasileira, a qual foi marcada por Oscar Niemeyer.

Ainda neste artigo, apresenta-se a Crítica feita pelo Arquiteto Suíço Max Bill, em relação a Arquitetura Moderna Brasileira.

Porque Oscar Niemeyer se inspirava nas curvas da mulher brasileira e porque acabou se tornando alvo de críticas vindas de outros arquitetos?

O artigo tem como objetivo geral compreender o período da Arquitetura Moderna Brasileira, marcada pelas obras do Arquiteto Oscar Niemeyer, e porque suas obras eram feitas priorizando as linhas curvas, buscadas em inspirações na mulher brasileira e nas paisagens cariocas. Para o entendimento do objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: estudar a

¹Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: gabi.kruger@hotmail.com.

²Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: larissa.a.guanaes@gmail.com.

³Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: maricirico@hotmail.com.

⁴Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Acadêmico FAG. E-mail: nathalia.topan@hotmail.com.

⁵Professor orientador da seguinte pesquisa. E-mail: anjos@fag.edu.br.

biografia de Oscar Niemeyer; estudar a psicologia do mesmo; estudar a crítica feita pelo arquiteto suíço Max Bill.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OSCAR NIEMEYER

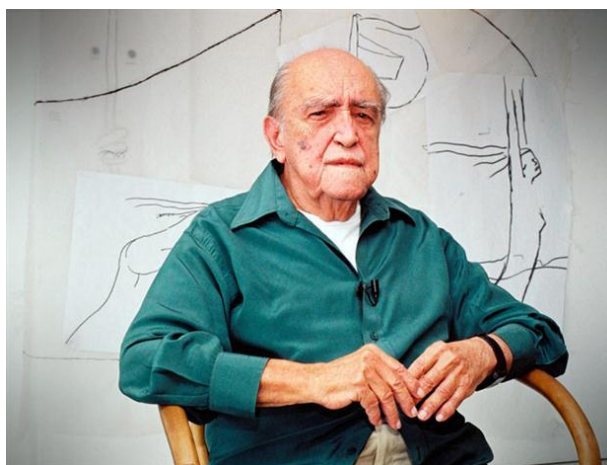


Imagem 01: Oscar Niemeyer- Homenagem em revista/ foto: Kadu Niemeyer.

Fonte: <http://colunas.revistaepoca.globo.com/brunoastuto/2013/01/05/revista-wallpaper-faz-homenagem-a-oscar-niemeyer/>

Conhecido no mundo todo como Oscar Niemeyer, o arquiteto conta que seu nome deveria ser Oscar Ribeiro Soares ou ainda Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares, mas, ficou conhecido pelo nome estrangeiro (NIEMEYER, 2000).

Em 1928 começa sua vida a dois, casando-se com Annita Baldo, uma moça descendente de imigrantes italianos. Com ela, ele vive um grande amor e eles têm sua primeira filha, Anna Maria Niemeyer. Niemeyer era ateu, mas, mesmo assim, Annita o leva para a igreja. Como pai de família, decide ajudar o pai na sua tipografia. No meio de seus rabiscos entre papéis e tintas, surge seu talento no desenho (ALVES, 2012).



Imagem 02 – Annita e Oscar

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-77626/biografia-oscar-niemeyer-1907-2012>

Oscar Niemeyer é carioca, nascido no Rio de Janeiro e estudar sua arquitetura é embarcar em uma viagem aprofundada em raízes no solo brasileiro. Nascido no dia 15 de dezembro de 1907, Niemeyer tomou a decisão de tornar-se arquiteto porque gostava de desenhar. Em 1930 matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (UNDERWOOD, 2002).

Em 1932 começa sua vida de Arquiteto no escritório de Lúcio Costa (ALVES, 2012). A academia de Belas Artes foi coordenada por Lúcio Costa por um curto período, mas foi tempo suficiente para descobrir o talento de Oscar Niemeyer que chamava a atenção através de seus desenhos (CORRÊA, 1996). Niemeyer formou-se em 1934 e após isso foi trabalhar como estagiário sem remuneração no escritório de Lúcio Costa, abrindo uma série de oportunidades para desenvolver sua arte (UNDERWOOD, 2002).



Imagem 03 – Oscar começa a trabalhar no escritório de Lúcio Costa e Carlos Leão.

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-77626/biografia-oscar-niemeyer-1907-2012>

Niemeyer teve uma grande oportunidade em sua vida, a de trabalhar com Le Corbusier, um grande Arquiteto franco suíço da Arquitetura Moderna, e isso foi devido ao seu estágio na equipe de Lúcio Costa. O projeto era do novo prédio para o Ministério da Educação e Saúde Pública, no Rio de Janeiro, projeto este que se tornou um marco da arquitetura moderna brasileira. A ideia de alterar a altura dos pilotis de quatro para dez metros, saiu da mente brilhante do principiante Oscar Niemeyer, que teve sua proposta acatada com sucesso (ALVES, 2012). Quem resolveu o plano piloto de Brasília, foi Oscar Niemeyer, que teve o voto de confiança de Lúcio Costa, em 1956 (CORRÊA, 1996).

Se Niemeyer optou por criar um modernismo plasticamente livre e escultural, isso se deve a observação dos discursos formais e teóricos de Le Corbusier (UNDERWOOD, 2002). Niemeyer disse: “Um dia Le Corbusier comentou que eu tinha as montanhas do rio dentro dos olhos. Achei graça. Preferia pensar como André Malraux que dizia: “Guardo dentro de mim, no meu museu particular, tudo que vi e amei na vida” (NIEMEYER, 2000).

O fato de Oscar viver em uma época em que o Brasil estava sendo construído foi favorável para sua carreira, que em dez anos já estava destacada. Depois das Colunas do Ministério, construiu diversas obras de grande admiração (CORRÊA, 1996). A força de suas melhores obras está no fato de que além de ter adotado a teoria de Le Corbusier, Niemeyer se volta diretamente para as paisagens Brasileiras e formas humanas em busca de inspiração. Tendo amadurecido como arquiteto, Niemeyer deixou de lado o lado racional de Le Corbusier em favor de um aspecto poético em favor da sua sensibilidade e da sensibilidade do povo brasileiro. Sua arquitetura de formas livres surgiu como um protesto a arquitetura retilínea do Estilo Internacional. Tudo começou quando iniciou os estudos de Pampulha (UNDERWOOD, 2002).

2.2 A INSPIRAÇÃO NA ARQUITETURA DE NIEMEYER

LAGO (2007) disse que, além de um estudo entre arquitetos e críticos, a arquitetura de Oscar Niemeyer é reconhecida e debatida por leigos e pessoas comuns, e que é este quem o arquiteto gostava de servir, convicto de que, criar beleza é a principal função do arquiteto. Embora a sofisticação e complexidade, a arquitetura de Oscar é essencialmente sedutora, por sua beleza, impacto e surpresa." Ele equilibra-se entre contrastes. Prevalece a intuição e luta contra aqueles que acreditam numa arquitetura ideal, obediente e com princípios preestabelecidos, prevalecendo que a razão é inimiga da imaginação. Por outro lado Niemeyer é um homem culto e reconhece o quanto engrateceu

intelectualmente através da literatura, arte e filosofia. Oscar bebeu de várias fontes e soube aproveitar o melhor dos mestres com quem cruzou ao longo de seus anos de formação, pois para ele não bastava ser um bom profissional, era preciso conhecer o país, o mundo e saber se conduzir. Uma vez que formou suas convicções, no entanto, não mudaria mais.

Segundo UNDERWOOD (2002) Niemeyer dizia que é o dogma bíblico que começa definindo como pecado a lei fundamental da natureza e que o ato de fazer amor, apodreceu os corações. Com isso, implícita na alternativa não formulada por Le Corbusier e esse dogma repressivo está sugerindo que tanto liberdade sexual, quanto a liberdade artística são valores muito importantes na imagem do artista moderno. De acordo com as palavras de Niemeyer, não é o conceito de vida que precisa ser mudado, mas sim o conceito de felicidade e que os impulsos humanos básicos devem ser o ponto de partida, porque as emoções que a arquitetura provoca provém de condições físicas que são inevitáveis. Niemeyer também diz que a arquitetura é seu hobby permanente, mas acha que o homem nasceu para se reproduzir, como outros animais da terra. E é por isso que a mulher é seu objetivo principal, sendo ela parte de sua vida e sua arquitetura.

O modernismo de formas livres de Niemeyer envolve uma afirmação similar de uma dualidade sexual básica. Apropriando de formas naturais das mulheres, Niemeyer revelou sua maestria do poder de sedução artística como meio afetivo de conquista. Tendo como base o discurso de Le Corbusier, ele também encontrou sua identidade arquitetural nas paisagens naturais brasileiras, onde explorou uma fonte de novas formas mais expressivas que completaram sua busca por unidades orgânicas e instintiva harmonia entre a criatividade do homem e seu meio. As forças de suas melhores obras estão no fato de que, embora adotando a teoria de Le Corbusier, Niemeyer utilizou-se mais das paisagens brasileiras e formas humanas como principais inspirações. UNDERWOOD, DAVID (2002).

2.3 O OLHAR INTERNACIONAL DE MAX BILL

Segundo o Arquiteto Suíço Max Bill (APUD XAVIER, 2003) na crítica que faz a arquitetura brasileira, o mesmo espera não recair a crítica destrutiva, nem questionar os remarcáveis sucessos da arquitetura brasileira, mas espera que elas sejam entendidas como observações feitas por um admirador do Brasil.

Ele cita *a arquitetura como arte social; uma arte que não pode ser descartada simplesmente porque, num determinado instante, o "estilo" mudou.* Desse modo ele começa analisando quatro

elementos que mais chamam a atenção na arquitetura brasileira: forma livre, forma orgânica ou planta livre; cortina de vidro; brise-soleil e o piloti. (APUD XAVIER, 2003).

De acordo com Max Bill, a forma livre pode ser considerada útil quando se tratando de atender a uma função, tendo como exemplo, a de tornar um edifício mais útil. Entretanto, há algumas exceções. Para ele, nos anos 50, as finalidades da forma livre eram totalmente decorativas. Sendo assim, a arquitetura séria, nada tinha a ver com elas. (XAVIER, 2003).

A cortina de vidro sendo o segundo elemento virou moda com sua aplicação inteiramente em fachadas. Tendo um arquiteto como exemplo: Le Corbusier, que evidenciou seu uso em suas obras, porém junto a isso trouxe um elemento para proteger essas superfícies, o brise-soleil, o qual protegia não só quanto a insolação, mas também a claridade excessiva. Desse modo Le Corbusier inventou o terceiro elemento, se tornando um complemento indispensável para o uso excessivo do vidro. Entretanto com a invenção desse elemento não houve mais a busca por novas soluções. Max cita que em São Paulo mesmo observou um edifício com o emprego de brise-soleil nas quatro fachadas. (XAVIER, 2003).

Na denominação de arquitetura moderna o quarto elemento é o piloti, moda ditada pelo escritório de Le Corbusier. Max Bill fala que antes de viajar para o Brasil, ele pensava, que a solução utilizada por Le Corbusier, a qual eliminava os pátios internos, levantando os edifícios sobre os pilares, fosse uma solução para as cidades do futuro, utilizando como exemplo o Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, o qual Le Corbusier auxiliou como arquiteto consultor, e o qual apresenta ideias típicas da arquitetura dele. Porém pode ser uma solução para países como Suíça, Alemanha e Suécia, mas que aqui no Brasil gera graves problemas de climatização e ventilação, além dos de iluminação. (XAVIER, 2003).

De acordo com Max Bill, devemos procurar novas formas, mais adequadas para resolver nossos problemas. Esta observação implica em uma crítica Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, *"edifício que não se pode considerar como concebido de acordo com as condições do país. Isso significa falta de respeito pelos arquitetos responsáveis, mas me sinto compelido a manifestar meu ponto de vista de que eles incorreram no erro de aplicar uma doutrina inadequada ao seu país, sem as correções necessárias."* (XAVIER, 2003).

Max Bill cita que *"Fica-se estupefato de ver uma barbárie como essa irromper num país onde há um grupo do CIAM, num país em que acontecem congressos internacionais de arquitetura moderna, onde uma revista como a Habitat é publicada e onde se realiza uma bienal de arquitetura."* (XAVIER, 2003).

Dessa forma Max Bill tenta explicar de forma clara o verdadeiro papel do arquiteto. Ele considera que atualmente o papel do arquiteto é de tornar os ambientes habitáveis e harmoniosos, o arquiteto unifica a forma de funções extensivamente diversas. Ele deve dar novas respostas às suas necessidades. (XAVIER, 2003).

Mas qual a nova forma estruturadora que estamos procurando? Seria aquela caracterizada pela forma livre, pilotis, brise-soleils e cortinas de vidro? Tem que ser tão fotogênica e espetacular assim? Não crio. A arquitetura não é algo para durar poucos anos; ela deve sobreviver às gerações. (APUD XAVIER, 2003).

Segundo Max Bill, ao realizar qualquer obra o arquiteto deve elaborar uma planta, escolher um detalhe ou decidir sobre o mais relevante elemento para seu edifício, e sempre se perguntará: *"será que, ao vê-lo de novo daqui vinte anos, ficarei incomodado com o que fiz?"* Continuamente, visualizará como os homens agirão e se comportarão em seu edifício. Os arquitetos não devem estar preocupados em impressionar seus colegas ou o público em geral, mas sim preocupados em prestar um serviço para a sociedade. (XAVIER, 2003).

Max Bill sente que há no Brasil um grande potencial criativo, para que possa criar uma arquitetura verdadeiramente moderna e adequada às condições naturais de nosso país, seguindo suas potencialidades econômicas. (XAVIER, 2003).

Contudo ele finaliza com a seguinte citação: *"minha palavra final é que vocês devem sempre ter em conta os verdadeiros princípios subjacentes à arquitetura moderna: primeiro, um arquiteto deve acima de tudo ser modesto e claro. A arquitetura é uma arte quando todos os seus elementos-função, construção, forma- estão em perfeita harmonia. Segundo, a arquitetura é uma arte social. Como tal, deve estar a serviço do homem."* (XAVIER, 2003).

3. METODOLOGIA

A base metodológica deste trabalho será a revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica pode ser entendida na concepção de Vianna (2001) como a base que sustenta qualquer pesquisa científica. Proporcionando o avanço em um determinado campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores. Medeiros e Tomasi (2008) apontam as principais fontes a serem consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congresso.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir do estudo de interpretação do psicológico de Oscar Niemeyer ao priorizar a utilização de formas livres, inspiradas nas curvas da mulher brasileira e nas paisagens cariocas, utilizou-se a ferramenta para compreender a Arquitetura Moderna Brasileira e porque suas obras marcaram fortemente este período, mas tornaram-se alvo de críticas vindas de outros arquitetos. Niemeyer defendia a utilização da arquitetura como meio não racional, exalando os sentimentos, buscando inspirações em formas humanas e paisagens naturais, fazendo com que a arquitetura moderna brasileira passasse por transformações e é através dessas transformações, que o arquiteto suíço Max Bill, menciona críticas a essa fase de transição arquitetural.

Max Bill criticou a arquitetura Moderna Brasileira devido ao fato de que na denominação de arquitetura moderna o quarto elemento é o piloti, moda ditada pelo escritório de Le Corbusier. Max Bill fala que antes de viajar para o Brasil, ele pensava, que a solução utilizada por Le Corbusier, a qual eliminava os pátios internos, levantando os edifícios sobre os pilares, fosse uma solução para as cidades do futuro, utilizando como exemplo o Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, o qual Le Corbusier auxiliou como arquiteto consultor, e o qual apresentam ideias típicas da arquitetura dele. Porém pode ser uma solução para países como Suíça, Alemanha e Suécia, mas que aqui no Brasil gera graves problemas de climatização e ventilação, além dos de iluminação (APUD XAVIER, 2003).

O arquiteto suíço menciona o Edifício Galeria Califórnia, a Rua Barão de Itapetininga, SP, projeto de Oscar Niemeyer, onde ele fala que o emprego dos pilotis foi levado a extremos que se suporiam impossíveis. Ao visitar os dois primeiros andares, menciona a utilização das cortinas de vidro e os brises soleis, onde destaca o uso abusivo da liberdade formal e o mais fantasioso emprego dos pilotis. A obra chamou a atenção devido ao fato de que o Edifício parece ser feito sob medida para os sofisticados, e sua lição é a de que caso não reflitam cuidadosamente sobre as responsabilidades do arquiteto para com o homem e a sociedade, pode-se ser corrido em erros semelhantes, pois de fato à primeira vista tal arquitetura pode parecer revolucionária e ser festejada como uma obra de arte (XAVIER, 2003).



Imagem 04 - Edifício Galeria Califórnia

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/179>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema apresentado, A transcrição do modernismo na arquitetura de Oscar Niemeyer, apresentou a problemática de compreender o raciocínio psicológico do Arquiteto Brasileiro, ao transcrever o Modernismo em sua Arquitetura de formas livres, onde buscava inspirações nas curvas da mulher brasileira e nas paisagens cariocas, e porque foi alvo de críticas internacionais. A visão crítica do Arquiteto Suíço Max Bill serviu como ferramenta para uma visão mais complexa da Arquitetura Moderna Brasileira, pois pode-se compreender que, para se tornar uma arquitetura esteticamente agradável aos olhos, utilizou-se elementos considerados desnecessários, que foram o motivo das críticas.

O problema da pesquisa apresentou resultados satisfatórios, pois compreendeu-se a essência do marco da Arquitetura Moderna Brasileira, que mesmo sendo grandiosa e conhecida mundialmente, se tornou motivo de críticas internacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. **Biografia** Oscar Niemeyer [1907 - 2012]. 2012. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-77626/biografia-oscar-niemeyer-1907-2012> Acessado em: 13/09/2016 às 13h00minhr.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.



MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação Científica:** normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do Trabalho Científico:** um enfoque didático na produção científica. 1. ed. São Paulo: EPU, 2001.

CORRÊA, M. S. **Oscar Niemeyer:** Ribeiro de Almeida Soares/ Marcos Sá Corrêa. Rio de Janeiro, 1996.

UNDERWOOD, D. K. **Oscar Niemeyer** e o modernismo de formas livres no Brasil. São Paulo, 2002.

NIEMEYER, O. **Minha arquitetura**/Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, 2000.

XAVIER, A. **Depoimento de uma geração – arquitetura moderna brasileira.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

LAGO, André Correa do. **Oscar Niemeyer - Uma Arquitetura da Sedução.** BEI, 2007.